

Quadro de Qualificações Sectoriais e Sistemas de Qualidade

Factores de Mobilidade e Cooperação Transnacional

Sebastião Feyo de Azevedo*

Resumo da intervenção no Seminário sobre o Processo de Bolonha, organizado pelo Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, em 13 de Maio de 2009

É de todos conhecido que está em curso, a nível Europeu, uma imensa reforma dos sistemas do ensino superior, reforma que envolve problemáticas complementares de estrutura e de substância, quero com isto dizer, novas estruturas de oferta de formações e novos conteúdos e métodos de ensino/aprendizagem, respectivamente.

Normalmente as reformas são o resultado natural de alterações importantes que ocorrem nas Sociedades e nos sistemas, as quais funcionam como forças motrizes para as mudanças.

Assim o é no caso presente do Processo de Bolonha (PB).

O Mundo nunca esteve estático, mas, com alguma segurança o digo, nunca essa dinâmica natural da Vida foi tão vertiginosa como a que temos vindo a observar nos últimos vinte e cinco a trinta anos.

Falo da evolução na ciência e na tecnologia e das suas consequências nos modos de vida dos povos. Falo das mudanças políticas na Europa, que ocorreram nos anos oitenta do Século passado e que resultaram numa mudança radical no balanço das forças da economia. Falo da evolução das expectativas e das exigências da ‘Sociedade de Consumo e do Conforto’ que se foi desenvolvendo no Mundo Ocidental. Falo também dos desafios e das ameaças sociais, como é, paradoxalmente, o aumento da esperança de vida, complementada pelo crescimento demográfico negativo.

Levantam-se à Europa um sem mundo de desafios, na Economia Global e na Sociedade Global de hoje, aos quais a Europa respondeu com um modelo de desenvolvimento do qual o Processo de Bolonha representa uma das suas maiores dimensões.

Em resumo, e a percepção deste enquadramento é fundamental, o Processo de Bolonha é parte de um Processo Global, de um modelo de desenvolvimento que os Europeus perseguem desde os anos 80 do Século passado, como forma de colocar a Europa em posição de competir com os blocos americano e asiático, num Mundo que é hoje efectivamente global.

Há uma palavra nova a definir o paradigma de desenvolvimento que a Europa persegue - é o paradigma de “coopetição”, resultado do amalgamar das concepções de cooperação e competição prevalentes no Mundo Moderno.

A presente conferência, que se restringirá às matérias em título, tem a ver com tudo o que foi dito e vai desenrolar-se em quatro partes principais.

* Professor catedrático, Director do Departamento de Engenharia Química, Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto; Vice-presidente da Ordem dos Engenheiros; Delegado Nacional ao BFUG-Bologna Follow-up Group; Presidente do Grupo de Trabalho Europeu em Educação em Engenharia Química da Federação Europeia de Engenharia Química; E-mail - sfeyo@fe.up.pt ; URL: <http://www.fe.up.pt/~sfeyo>

Na primeira, apresentarei o meu entendimento dos objectivos políticos, sociais, económicos e académicos associados ao Processo de Bolonha.

As regras do jogo expressam-se no essencial em quatro palavras: Mobilidade, Cooperação, CONFIANÇA e acreditação.

Estas quatro palavras e as concepções a elas ligadas, relacionam-se de uma forma silogística: Mobilidade e cooperação são fundamentais para o necessário incremento da coesão Europeia e para a cooperação transnacional. Tal requer confiança. Para desenvolver confiança, precisamos de ter quadros de qualificações transparentes e comparáveis e precisamos de sistemas de garantia de qualidade aceites por todos os parceiros nacionais e europeus.

Na segunda parte falarei dos Quadros de Qualificações e no trabalho que a nível nacional ainda temos que desenvolver.

Irei apresentar o meu entendimento das quatro camadas em que estes quadros se desenvolvem. A camada superior, a crosta que é usada e está incluída na legislação, tem hoje como referência os chamados 'Descritores de Dublin'. Mas abaixo dessa, temos os verdadeiros quadros da implementação prática de Bolonha - os Quadros Sectoriais e os Quadros dos conteúdos mínimos, um conceito polémico, mas irreversível.

Na terceira parte comentarei a questão da Garantia de Qualidade, no conjunto das directrizes e estrutura de garantia de qualidade que teremos que respeitar, se quisermos ser reconhecidos a nível Europeu. Os Quadros Sectoriais, como já comentei, desempenham um papel importantíssimo, ainda não totalmente entendido por todos.

Na quarta e última parte, farei a ligação dos conceitos na perspectiva da mobilidade e da cooperação transnacional.

Globalmente, o que deverá ficar da sequência da apresentação é uma visão do caminho do futuro que existe, sempre com critérios de qualidade de grande rigor, critérios reconhecidos a nível Europeu, única forma de Portugal se afirmar como parceiro igual no Mundo e em particular na Europa competitiva em que vivemos.

Algumas referências relevantes para o tema

Bergan, S. (2007), *Qualifications - Introduction to a concept*, Council of Europe Higher Education series No. 6, Council of Europe Publishing, Strasbourg, available at <http://book.coe.int>

Directive (2005), *DIRECTIVE 2005/36/EC OF THE EUROPEAN PARLIAMENT AND OF THE COUNCIL, on the recognition of professional qualifications*, 7 September 2005, available in the site of the Official Journal of the European Union at <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2005:255:0022:0142:EN:PDF>

EQF-LLL (2008), *The European Qualifications Framework for Lifelong Learning (EQF)*, Recommendation of the European Parliament and of the Council, 23 April 2008, available in the site of the European Commission at http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/doc44_en.htm

EUR-ACE (2006a), *EUR-ACE Framework Standards for the Accreditation of Engineering Programmes*, available in the site of the ENAEE-European Network for Accreditation of Engineering Education at http://www.enaee.eu/images/P1%20EUR-ACE_Framework%20Standards%2028.08.08.pdf

Feyo de Azevedo, S. (2002), *Notas para Reflexão sobre o Tema Bolonha - Oportunidade Imperdível para a reforma do sistema do ensino superior*, XIV Congresso da Ordem dos Engenheiros, Coimbra, 27-29 de Junho, disponível em http://paginas.fe.up.pt/~sfeyo/Textos_Welcome/SFA_OP_20020628_BP_OE_Congresso.pdf

- Feyo de Azevedo, S. (2003), *A Respeito da Reforma do Ensino Superior*, in Avaliação, Revisão e Consolidação da Legislação do Ensino Superior (Inquérito Público: Análise e Resposta, Ed. A. Amaral, p. 315-329, CIPES, Pub. Fundação das Universidades Portuguesas, 2003; disponível em http://paginas.fe.up.pt/~sfeyo/Textos_Welcome/SFA_OP_20030214_Reforma_ES_Livro_Cipes.pdf
- Feyo de Azevedo, S. (2004), *Os novos paradigmas de formação no espaço do ensino superior e as actividades profissionais*, In Seminário - Reflexos da Declaração de Bolonha, Ed. Fórum Regional do Centro das Profissões Liberais, Coimbra, 13-14 Nov. 2004, p. 27-40, Junho, disponível em http://paginas.fe.up.pt/~sfeyo/Textos_Welcome/SFA_OP_20050601_Bolonha_Forum_CNPL.pdf
- Feyo de Azevedo, S. (2007), *A Respeito da Reforma Legislativa em curso no Sistema do Ensino Superior - Gestão, Qualificações Profissionais e Garantias de Qualidade*, Ingenium, II Série nº 101, 24-26, Setembro/Outubro, disponível em http://paginas.fe.up.pt/~sfeyo/Textos_Welcome/SFA_OP_20071101_Ingenium_Qualidade.pdf
- Feyo de Azevedo, S. (2007), *Technical Education - from London to Leuven/Louvain-La-Neuve and beyond*, Keynote speech at the Workshop on “Scientific & Technical Education and the Bologna Process” held on 14 November at the Facoltà di Ingegneria, Università La Sapienza, Roma, Italy, available at http://www.jmgillis.be/enae/pdf/SFeyo_20071114_C_Slides.pdf
- Feyo de Azevedo, S. (2009), 2009, *High Level Qualifications Frameworks and the EUR-ACE Frameworks Standards - do they fit together?* Invited Conference in the Workshop on Overarching and Sectoral Frameworks, ENAEE, Brussels, Fondation Universitaire, January 22, available at http://www.jmgillis.be/enae/pdf/Feyo_GA220109_Paper.pdf
- Feyo de Azevedo, S. e Salgado de Barros, A. (2009), *Sistema de Qualidade da Ordem dos Engenheiros - OE+EUR-ACE, Apresentação e Enquadramento Europeu, Estrutura Geral e Procedimentos*, Edição da Ordem dos Engenheiros, Abril, disponível em <http://www.ordemengenheiros.pt/eur-ace/Brochura-Portal.pdf>
- QF-EHEA (2005), *A Framework for Qualifications of the European Higher Education Area*, Bologna Working Group on Qualifications Frameworks, Ministry of Science, Technology and Innovation, Denmark, available in the site of the Bologna Follow-up Group at <http://www.ond.vlaanderen.be/hogeronderwijs/bologna/documents/QF-EHEA-May2005.pdf>
- SGQA (2005), *Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area*, European Association for Quality Assurance in Higher Education, Helsinki, 2005. Available at <http://www.engq.eu/files/BergenReport210205.pdf>
- TUNING (2000), *TUNING Educational Structures in Europe*, available at <http://tuning.unideusto.org/tuningeu>